Os Atos de Fala e o Lugar de Fala no Show da Fé [1]

Karla Regina Macena Pereira Patriota

Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Católica de Pernambuco,

Universidade Salgado de Oliveira e Faculdade Pernambucana [2]

Sara Helena Granja

Universidade Salgado de Oliveira[3]

Resumo: Neste trabalho realizamos a análise do Programa Show da Fé, veiculado na Rede Bandeirantes e na Rede Internacional de Televisão (RIT), assinado pela Igreja Internacional da Graça de Deus. A presente reflexão foi feita a partir dos postulados da Análise do Discurso de linha francesa, e tem como base os conceitos de *atos de fala e lugar de fala*. Na análise em questão, evidenciamos o papel destacado do discurso da igreja em seu contexto midiático, na medida em que é a situação social (no sentido imediato) e o meio social (no sentido amplo) que determinam a enunciação da instituição.

Palavras-chave: Atos de Fala; Lugar de Fala; Igreja da Graça; Análise do Discurso.

O Contexto

O crescimento dos neopentecostais[4] no Brasil está diretamente relacionado à Teologia da prosperidade[5]. Com efeito, o discurso da prosperidade torna-se cada vez mais fácil de ser consumido, pois oferece uma lógica essencialmente de conforto e solução para os problemas da existência humana.

Os neopentecostais pregam principalmente a prosperidade como meio verdadeiro de vida para os crentes. Acreditam também que o mundo está

---

[1] Trabalho apresentado na Sessão Temas Livres do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom 2005.

[2] Doutoranda em Sociologia e Mestre em Comunicação pela UFPE. Professora e Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, Professora da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e da Faculdade Pernambucana - FAPE. E-mails: k.patriota@globo.com e kpatriota@hotmail.com.

[3] Bacharel em Jornalismo pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – PE.

[4] Com o neopentecostalismo surge uma nova mentalidade religiosa. Não é mais necessário a morte dos desejos do corpo para se desfrutar da glória e da felicidade celestial. Deixa-se de lado o exclusivo desenvolvimento de um evangelho ascético que optava e defendia a mortificação da carne, o isolamento social de um mundo perdido e o confinamento espiritual como um tipo imprescindível de disciplina pessoal para o crente.

[5] As bênçãos divinas tornaram-se disponíveis através da prosperidade financeira, da saúde física e do sucesso nos empreendimentos terrenos. Os novos crentes já não se importam tanto com mudança de vida, moralmente falando. A preocupação básica agora é com prosperidade, saúde e felicidade neste mundo. Assim, experimentam uma espécie de evangelho hedonista que enfatiza apenas o prazer como o fim último da vida.

completamente tomado por demônios que lutam para destruir a abundância de Deus, e tentam de forma sistemática e resignada a expulsão destes demônios de suas vidas. Para eles, doenças, pobreza e sofrimento são coisas que têm sua origem em Satanás. Por isso, os cultos neopentecostais são em sua grande maioria carregados de forte emoção e costumeiramente objetivam uma libertação deste mundo satânico.

O nosso recorte de análise é feito especificamente em uma igreja neopentecostal: Igreja Internacional da Graça de Deus, na análise do discurso do Missionário Romildo Soares (RR Soares), que segundo os dados divulgados pela própria instituição possui cerca de 1000 templos, espalhados por quase todo o país, incluindo-se os do Uruguai, Japão, Estados Unidos e de Portugal.

Por ser fruto de uma dissidência, a Internacional da Graça se parece muito com a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD[6], reproduzindo ações que as colocam em posição de certa igualdade. RR Soares, de forma similar a IURD, também adota uma agenda semanal de atividades; abre as portas diariamente; pratica exorcismos; prega prosperidade; vê no diabo o grande causador dos males vividos pelo homem e se arregimenta em guerra constante contra ele. Além de fazer uso de correntes e rituais que lembram atos da Umbanda. Uma de suas principais características, no entanto, é a utilização massiva que faz da mídia.

Como líder carismático, Soares vem a cada dia penetrando mais nos lares brasileiros. Seu mais conhecido programa, o "Show da Fé", exibido de segunda à sexta-feira pela Rede Bandeirantes, das 20:45 às 21:45, se caracteriza, de fato, como um show de entretenimentos, e foi desse programa que selecionamos o corpus para a nossa análise.

O Show da Fé conta com a apresentação de cantores evangélicos, pregadores internacionais e sermões pregados pelo próprio Soares. O momento máximo do programa é a oração que é feita pelos enfermos. Usando toda a sua concentração na elaboração de uma oração forte, cheia de palavras positivas e banhada de toda a "autoridade", que diz ter recebido diretamente de Deus, Soares gera no público a expectativa de fé na cura, que os leva a realmente se sentirem curadas.

Atos de Fala e Lugar de Fala

[6] Principal expoente do movimento neopentecostal. Fundada pelo Bispo Edir Macedo, cunhado de RR Soares, fundador e líder da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Um peculiar aspecto que é associado ao discurso é que ele é uma forma de ação. Esta ação se processa no falar que é "agir" sobre o outro, e não somente a mera representação do mundo. Maingueneau (1998) esclarece sobre a problemática dos "atos de linguagem" (ou atos de fala, ou ainda "atos de discurso"); o autor relembra que a, partir dos anos sessenta, tal problemática foi desenvolvida por filósofos como J. L. Austin e J. R. Searle, e acabou por mostrar que:

> Toda enunciação constitui um ato (prometer, sugerir, afirmar, interrogar etc) que visa modificar uma situação. Em um nível superior, esses atos elementares se integram em discursos de um gênero determinado (...) que visam produzir uma modificação nos destinatários. De maneira mais ampla ainda, a própria atividade verbal encontra-se relacionada com atividades não verbais (Maingueneau, 1998:53).

Dessa forma, podemos definir os atos de fala como uma atividade pragmática intencional que aparece como resultado dos textos e das informações que neles estão sendo passadas. Assim, o usar a língua implica necessariamente realizar ações e atuar sobre o interlocutor. A interpretação adequada desta atuação presente nos atos de fala será devidamente compreendida se o destinatário identificar a que gênero pertence o conjunto de enunciados do discurso em questão. Ou seja, quando o receptor identifica a que gênero pertence um texto, ele torna-se capaz de interpretá-lo podendo até se verificar, mesmo que não seja em uma relação totalmente diretiva, alguma mudança no seu comportamento.

Os discursos de RR Soares apresentam inúmeros atos de fala, normalmente repetitivos. Neles, o pregador orienta, convence e ordena determinadas atitudes aos seus ouvintes. E isso só é possível por conta do lugar da fala que ocupa.

A partir deste lugar, é estabelecido um contrato implícito de troca simbólica de enunciados com os destinatários, conferindo assim ao falante a condição de ser autorizado a falar daquilo que fala e do modo que fala (Foucault, 1971).

Nos discursos analisados, os atos de fala lembram constantemente este lugar de fala:

> Cura agora. Ô, cura Senhor. Eu te peço. Em o nome de Jesus. *Como ministro da tua palavra, eu vou ministrar a benção.* Em o nome do Senhor Jesus. *Eu me dirijo, agora, a todo o mal* que está na região da boca dessa pessoa. A você espírito que foi pago, recebeu presente e trouxe a doença. Alojou-se aí. Bambeou esse dente. Está fazendo esse defeito. *Eu exijo, agora, em o nome de Jesus, sai agora com a sua dor a sua infecção, a sua anormalidade. Está amarrado todo o mal. Vá embora.* E, em nome de Jesus, tanto de quem está

> aqui na igreja, quanto de quem está em qualquer lugar, orando comigo. Pai. *Eu dou a benção, para a tua glória, em nome de Jesus.* (RR Soares, 14.09.04).

Vemos, na fala do missionário, que é esse contrato implícito que o autoriza diante dos ouvintes a afirmar que o Espírito Santo e que o Senhor mune diretamente de autoridade suas falas. Ao assegurar essa autoridade e poder conferidos por Deus, RR Soares pode, potencialmente, falar em nome do próprio Deus; assim, o missionário estabelece, de forma clara, a sua condição de falante autorizado.

Claro que esta condição não está atrelada apenas aos atos de falas, já que tal pregador também é ministro instituído pela própria comunidade religiosa, ou seja, a "igreja instituição". Como ministro, ele está consensualmente apto para proferir determinados discursos.

Assim, quando Soares se coloca diante de seu público, ele é visto e ouvido como alguém capacitado a os dirigir na busca pelas bênçãos, sendo obedecido quando institui ações como "coloque a mão", "diga bem alto", enquanto relata de forma veemente as ações divinas que ocorreram em decorrência dessa obediência:

> Vamos fazer uma oração, agora, para Deus abençoar. Quem é que tá com um problema na região da boca, gengiva, maxilar? Essa parte aqui. *Levanta a mão quem tá.* Várias pessoas. *Fique em pé que eu quero orar por vocês. Fazer uma oração, né.* Não custa. Missionário é na boca. Eu não tô mastigando bem. Tô com o maxilar travado. Tá doendo. É gengiva inflamada. Essa parte aqui. Deixa eu pedir a Deus uma benção pra vocês. Em nome do Senhor Jesus. *Curve a cabeça e feche os olhos. Coloque a mão no lugar da tua enfermidade.* (RR Soares, 14.09.04).

Ao determinar o que os fiéis devem fazer, o pregador se coloca de forma coerente com a autorização que lhe foi concedida para estar no lugar em que está, falando as palavras que fala.

É bem verdade que os conceitos de atos de fala e lugar de fala ganham uma expressividade bastante peculiar no discurso religioso neopentecostal. Afinal, quando estudamos, de forma mais aprofundada, a cosmologia neopentecostal, percebemos o papel fundamental reservado à linguagem. No caso da Igreja Internacional da Graça de Deus, por exemplo, as palavras e os enunciados transformam-se em instrumentos de ligação entre Deus e os fiéis. Ao "obedecerem" às instruções dos pregadores, os fiéis ficam "ligados" à vontade de Deus.

Vemos, então, a palavra humana, associada à fé, "criar realidades" divinas. Ou em outras palavras, na IIGD vemos revelada uma peculiaridade discursiva de Soares,

que sempre utiliza a fé dos ouvintes como ponto determinante para a obtenção dos milagres. No entanto, sua consciência de possuidor de autoridade, suplanta esse plano e o coloca na condição de agente da fé na ausência permitida pelos ouvintes. Ou seja, se as pessoas não demonstram fé durante às orações, Soares passa a utilizar a sua própria fé na busca pela obtenção desses milagres:

> Pai. *Eu venho diante de ti, agora, apresentar essas pessoas*, que estão aqui na igreja, e que tem problemas na boca, na gengiva, no maxilar, nos dentes, no canal do dente, no osso da boca, onde extraiu um dente ou o dente que está torto, empurrando os outros. Qualquer anormalidade, pai. Dor, inflamação, boca travada ou boca que não mastiga direito. Não prende direito. Deus, o que for anormalidade. *Intervenha, agora, com teu poder e cura, meu pai. Opera.*
>
> Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nos tirou do império das trevas, fez a gente passar pelo mar vermelho, que simboliza o batismo, e passamos pelo deserto e está na hora de entrarmos na nossa terra da promessa. Mas agora quem faz o obra somos nós os sucessores de Jesus, aqueles que no nome dEle vamos realizar a obra. *Então hoje nós estamos aqui para vencer esse desafio, eu quero unir minha fé com a sua, eu quero agora me colocar diante de Deus e lhe abençoar.* (RR Soares)

Ao difundir a idéia de que Jesus já conquistou tudo por nós na cruz e que nos basta apenas "tomar posse" dessas conquistas, a fé é desencadeada pelos atos da fala, que passam a desempenhar papel fundamental no discurso de Soares, essa utilização em conjunto da fé e da confissão positiva, faz com que o desejo seja proferido de forma tão verdadeira, que se transforma em realidade. Ou seja, a fé funciona como uma espécie de "desejo sincero".

Quando o discurso da IIGD, pela força dos seus atos de fala, combina fé e palavra, aciona as forças do reino espiritual para que o que é dito e desejado se transformar em realidade.

É importante pontuar estas características, porque a dinâmica do discurso neopentecostal tem certas nuanças que merecem ser esclarecidas. Em toda história do protestantismo, observa-se a tensão entre clericalismo e o sacerdócio universal dos crentes, isso significando basicamente que o protestantismo tenta romper com aquela primeira idéia que só é possível o acesso a Deus a partir dos sacramentos ministrados pelos sacerdotes; assim todos os que crêem, têm o livre acesso a Deus, independente de alguém autorizado a intermediar tal acesso. Entretanto, no discurso da Igreja Internacional da Graça de Deus, percebemos que seu principal representante se coloca

como o canal pelo qual passam as revelações oriundas sobrenaturalmente do próprio Criador do universo:

> Levante as mãos e diga: graças a Deus. Obrigado Jesus. *Procure, agora, e vê se o milagre já ocorreu. Porque eu orei pra todo mundo e há de ocorrer.* Missionário, sumiu o mal que estava aqui na minha boca. Sumiu? Então levanta a mão, em nome de Jesus. (RR Soares, 14.09.04).

Estes atos de fala se expressam no agir. Ao declararem cura, muitos fiéis se apresentam efetivamente como curados; ao ouvirem que estão livres, outros passam a se sentir como tal. Ao declararem vitórias, muitos acreditam estar vencendo o mal:

> **Testemunho 1:**
> - Você. Foi o que amigo?
> - Eu tinha um câncer na garganta. Não tá aqui não. Eu mal conseguia falar, comer. Tava bem grande, aqui.
> - Tinha um caroço, aí?
> - Um câncer.
> - Mas quem disse que era um câncer?
> - O médico. Doutor Osvaldo.
> - E você pegava o caroço com a mão.
> - Não conseguia tocar aqui. Agora, eu posso. Ó, ó.
> - Doía?
> - Doía muito. Mas, agora, eu posso fazer, ó. Eu não podia fazer isso, de jeito maneira. Era uma agonia.
> - Certo. Você veio sozinho ou veio com alguém?
> - Vim sozinho.
> - Sozinho. Quer dizer. Mas tá bem, agora?
> - Tô bem, agora.
> - Glória a Deus!
> - Glória a Deus! Aleluia!
> - Amém. (Testemunho de um fiel - dado no Show da Fé de 14.09.04).

Outra mostra da ação efetiva dos atos de fala está no momento em que ao dizer aos fiéis que existe um "mover do espírito" acontecendo naquele momento e que a "mão de Deus está trabalhando", cria-se uma espécie de comoção geral, onde as pessoas são levadas a vivenciar uma experiência sobrenatural de cura ou mudança de situação. Logo depois, podemos ver Soares pedir que as pessoas que "receberam Jesus" levantem a mão e dêem seus testemunhos:

É importante ressaltar que na Igreja de Soares o centro do culto é o discurso, ou seja, a palavra que é ministrada, o sermão pregado. É nesse lugar de fala que se dá a legitimação desse mesmo discurso. Assim, o discurso nesse caso, monológico e auto-centrado, é construído para a obtenção deste lugar.

O lugar de fala ocupado pelo discurso de Soares tem uma posição conquistada, uma vez que quem o produz, nesse caso Soares, é ministro do Evangelho, tanto por direito regulamentado (através da instituição que representa), como espontaneamente aceito (porque ao ouvintes acreditam na autoridade apresentada por ele como sendo oriunda de Deus), fato que permite ao falante proferir determinado discurso.

Outro aspecto relevante atrelado à eficiência do discurso de Soares transmitido pela TV é a importância do lugar da fala quanto à temática da mudança. É um discurso que vai de encontro a acomodação, ressaltando a necessidade de se alimentar a fé na possibilidade de mudar a condição de enfermo e receber a graça da restauração da saúde:

> **Testemunho 2:**
> - Quem mais, em nome de Jesus? A senhora lá atrás.
> - Eu tava com consulta marcada para terça-feira porque eu tenho uma dor de cabeça muito forte, por causa do maxilar. E ele faz barulho, quando faz o movimento lateral. E ele não tá fazendo mais. Com a graça de Deus.
> - E a dor de cabeça? Saiu também?
> - Ela, inclusive, doía até aqui embaixo.
> - Sumiu tudo, agora?
> - Sumiu tudo. Graças a Deus.
> - Amém.
> - Obrigado Jesus. (Testemunho de um fiel - dado no Show da Fé de 14.09.04).

Soares transmite através de seu discurso, a necessidade que o fiel tem de se mobilizar, de fazer algo concreto para transformar sua realidade, mostrando a ele que é preciso crer e declarar para que a vitória chegue a sua vida.

As ações citadas nos discursos da Igreja da Graça estão presentes na cadeia discursiva da teologia da prosperidade e são ratificadas por Soares várias vezes durante seus sermões.

Neste contexto, o discurso da IIGD, promove uma antecipação aos fiéis, apresentando aos seus ouvintes a possibilidade de escolherem o que determinará a postura que terão que seguir para objetivarem a fé em Deus.

Obviamente, como temos verificado nos sermões que analisamos, tais posturas sempre acarretarão nas "bênçãos" de saúde física e prosperidade financeira, que uma vez obtidas, resultarão conseqüentemente na conquista de espaço e no pleno reconhecimento sócio-religioso da vitória dada por Deus, além de marca de verdadeira espiritualidade pela presença da fé.

Um outro aspecto interessante nos discursos analisados é a sua semelhança com a linguagem presente nos manuais de auto-ajuda, inclusive uma das fórmulas mais usadas por RR Soares é a indução da repetição das suas falas pelos seus ouvintes e a repetição dos seus próprios enunciados.

Ao induzirem a repetição de suas falas, os pregadores desencadeiam um processo de ação. O falar é agir, e esse agir implica em poder. O ato de repetir, tão presente no discurso de auto-ajuda quanto no discurso da Igreja da Graça, é importante porque possibilita o agir visto na transformação de um estado de inércia em um estado de mobilização.

É certo que não é qualquer pessoa que pode se imbuir da condição de autoridade e fazer com que os milagres de Deus sejam trazidos à terra. É necessário que exista uma revelação e um poder dados por Deus para que possa interagir na vida dos fiéis, liberando curas, prosperidade e vitórias. Isso ocorre no discurso de Soares, porque dá a base do "lugar de fala" para o falante autorizado, principalmente porque os portadores dessas revelações:

> *Aconteceu. Não sei por que.* Tem umas pessoas que sentaram sem a gente mandar. Eu não sei por que senta. *Porque Deus tá operando, né. (...) Amém. Que Deus cura a gente sabe.* Mas, às vezes, a cura pode ser comprovada na hora. Às vezes, não pode. (...) *Passou. Glória a Deus por isso. Então dê uma salva de palmas para Jesus.* Senta irmão. Faz favor. Não deu para pegar de todo mundo porque a gente tem tempo aqui e tem que fazer outras coisas no programa. Mas, depois, você conta o milagre. Agora, tem gente que não vai poder verificar agora, né. O ideal é que só fale a verdade. Nem um milímetro além da verdade. Também, nem um milímetro menos. (...) *Aconteceu, aconteceu. E foi dessa maneira, em nome de Jesus. Aí nós glorificamos a Deus.* (RR Soares, 14.09.04).

Para concluir, lembramos Foucault (1971) quando afirma que *"ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo"*. Com efeito, Foucault (1969) diz que, neste aspecto, a primeira questão a ser respondida é:

> Quem fala? Quem, no conjunto de todos os indivíduos-que-falam, está autorizado a ter esta espécie de linguagem? Quem é seu titular? Quem recebe dela sua singularidade, seus encantos e de quem, em troca, recebe, senão sua garantia, pelo menos a presunção de que é verdadeira? Qual é o estatuto dos indivíduos que têm - e apenas eles - o direito regulamentar ou tradicional, juridicamente definido ou espontaneamente aceito, de proferir semelhante discurso?

No caso da nossa análise, o discurso religioso da IIGD é respaldado pelo lugar da fala, e essa verdade não pode ser dissociada da relevância da prática de um ritual que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papeis preestabelecidos (Foucault, 1971).

Para os pregadores e fiéis da Igreja da Graça, as forças e o poder do reino espiritual são ativados pela linguagem. Ao emitirem enunciados vitoriosos, são as forças do bem que são ativadas, ao declararem coisas ruins, o poder diabólico do "inimigo" encontra possibilidade de se realizar. Esse posicionamento respalda a estrutura discursiva dos sermões da IIGD, que se apresentam recheados de expressões positivas e indutoras de uma nova postura de crença. Em outras palavras, isso é importante porque os desejos de vitória, de cura, de prosperidade, de libertação etc, associados à vontade sincera, ativam forças divinas, e os desejos ruins, lamentos e pensamentos negativos, ativam as forças demoníacas.

Obviamente, não é qualquer pessoa que pode proferir palavras de cura e libertação na vida dos fiéis. O próprio RR Soares emite seus enunciados pleiteando a revelação e o poder de Deus para interagir na vida dos fiéis liberando vitórias, curas, prodígios e milagres. Isso ocorre no discurso da IIGD ao mesmo tempo em que proporciona a base do "lugar de fala" para o falante autorizado, principalmente porque os portadores destas revelações:

> (...) possuem um carisma de função por representar a Igreja, mas a sua legitimidade depende da coerência ideológica do seu discurso, e não pela eficiência na transmissão ritual do carisma. Além disso, o pastor é um sacerdote que não pode se apoiar no rito. Como a sua legitimidade deriva do discurso elaborado por ele mesmo, assim como o profeta o pastor depende de um carisma pessoal. Mas o elemento emocional necessário no discurso profético não determina a legitimidade sem a existência do prodígio, comprovação objetiva do carisma. O pregador protestante tornou-se uma espécie de profeta sem milagre nem prodígio, cabendo aos fiéis a tarefa de reconhecer no discurso do pastor a legitimidade da verdade transmitida" (Rivera, 2001:147).

Teoricamente, mesmo que ministradores de curas e milagres, os pastores, bispos e apóstolos protestantes encontram-se em desvantagem na relação ao sacerdote romano. Na Igreja Católica Romana, o centro do culto é o rito, por isso encontramos facilmente numa missa a maior parte do culto a Deus ocorrendo de forma responsiva. Ou seja, o padre fala um dizer previamente determinado, e os fiéis respondem um outro dizer também anteriormente estipulado como resposta.

Já nas denominações protestantes, sejam elas históricas, pentecostais ou neopentecostais, como é o caso da Igreja da Graça, o centro do culto é ocupado pelo discurso:a palavra a ser ministrada, o sermão a ser proferido. É exatamente neste lugar de fala que se processa a legitimação desse mesmo discurso. Assim, o discurso neste caso, monológico, auto-centrado, é construindo para a obtenção deste lugar.

Trata-se, portanto, de uma posição conquistada: RR Soares é fundador e líder da igreja e ministro do Evangelho, seja por direito regulamentado (através da instituição Igreja da Graça), seja espontaneamente aceito porque os ouvintes acreditam nesta autoridade apresentada como oriunda de Deus: *"Cura agora. Ô, cura Senhor. Eu te peço. Em o nome de Jesus. Como ministro da tua palavra, eu vou ministrar a benção."* que permite ao referido falante proferir este determinado discurso.

Dessa forma, podemos entender que o discurso do líder da Igreja da Graça legitima-se também a partir deste entendimento de que o lugar de onde é proferido é pertinente à sua eficácia.

Quando se apresentam como referencial, através de suas narrativas pessoais, os pregadores neopentecostais trazem à tona a viabilidade e a eficácia das suas propostas e promessas, gerando, em contrapartida, a credibilidade às suas falas. Isso também só é possível por conta do próprio carisma, já mencionado anteriormente. É este carisma que permite que a maioria dos pregadores neopentecostais possam adquirir espaços na televisão e no rádio conquistando uma audiência fiel, verdadeiramente interessada em ver ou ouvir alguém que é "encarnação" latente de fama, sucesso e felicidade.

Os pregadores que transmitem ao vivo seus sermões pelos *mass media* correm o constante risco de não conseguirem estabelecer de forma apropriada a utilização pertinente ao lugar e ao momento da fala, mas há um constante esforço neste sentido.

Apesar de não ser difícil identificar um certo mau uso nas estratégias midiáticas no discurso da IIGD, esta consegue interagir e colher resultados significativos com suas pregações eletrônicas. Mesmo que não preparem adequadamente o cenário televisivo (transmissão pela TV) nem "modelem" a linguagem.

Como já comentamos anteriormente, no discurso da IIGD, o fiel tem que agir. Os atos de fala em todos os sermões induzem à ação. Esta ação, resultado da crença, é a mola propulsora para que os fiéis busquem intensamente a saúde e a prosperidade. Há uma postura de denúncia e crítica aos que alegam que a doença ou a pobreza são da "vontade de Deus" e apontam para o diabo como promotor de todo sofrimento.

Assim, trazem não só o refrigério da possibilidade da atuação de Deus a partir do mover dos crentes, como desencadeiam uma situação de resistência, de não submissão ao jugo do diabo. Apresentam-se como guerreiros do Senhor e lutam as suas próprias lutas contando com uma vitória previamente determinada.

Essa passa a ser uma característica marcante no discurso da Igreja da Graça, principalmente no discurso do seu líder. São agressivos na argumentação da crença, atrevem-se nas lutas e são intrépidos no anúncio das vitórias. Declaram-se em meio a uma guerra, e alegam saber que estão do lado vencedor. A questão da autoridade e o poder de vencer o diabo ajudam a legitimar o próprio discurso da instituição. Agindo assim, qualquer demonstração de fraqueza, além de contrariar às suas falas, pode colocar tudo a perder, inclusive a própria autoridade que postulam.

Instaura-se, portanto, a partir de um processo ativo e concreto, o funcionamento discursivo que apresenta sujeitos que necessitam "negociar" entre si para que o discurso seja compreendido com eficácia. É imprescindível que também se entenda que é de um lugar discursivo que se realizam e se concretizam os modos de presença dos sujeitos na cena enunciativa.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, M. (1969). **Arqueologia do saber.** Trad.: L. F. Baeta Neves. Petrópolis: Vozes. (1971).

FOUCAULT, M. (1971). **A Ordem do Discurso.** Trad.: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª ed. São Paulo: Loyola. (1996).

MAINGUENEAU, D. (1998). **Análise de Textos de Comunicação.** 2ª ed. Trad.: Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez. (2002).

PATRIOTA, K. (2003). **O Fenômeno do Marketing Religioso: Análise do Discurso da Igreja Renascer em Cristo na Mídia.** Recife: Dissertação de Mestrado em Comunicação, UFPE.

RIVERA, P. (1999). **Tradição, transmissão e emoção religiosa.** São Paulo: Olho D'água. (2001).